

MÚLTIPLOS LETRAMENTOS: CONCEITOS NECESSÁRIOS PARA A LEITURA E A ESCRITA

Andreia Silva dos Santos (UEMS)

profasilva26@hotmail.com

Neide Araújo Castilho Teno (UEMS)

cteno@uol.com.br; neidearaujo@uems.br

RESUMO

Este artigo faz parte de uma pesquisa em andamento, sobre a Prova Brasil, na perspectiva do letramento e dos gêneros textuais, vinculada ao Programa de Mestrado em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com a finalidade de refletir e ampliar os conhecimentos dos professores sobre questões da leitura e da escrita. O estudo justifica-se pela importância tanto para os profissionais envolvidos no processo educacional, quanto àqueles que se interessam pelo assunto. Nesse sentido, destacam-se alguns estudiosos que defendem uma concepção mais social da leitura e da escrita, possibilitando acesso ao mercado de trabalho, e promover a reflexão sobre a formação de um sujeito-leitor crítico. Uma variedade de termos tem surgido com os novos estudos do letramento, como: novos letramentos, letramentos literários, letramentos sociais, práticas de letramentos, multiletramentos entre outros termos que ainda não são de domínio dos professores. Os documentos oficiais como os PCN, e os instrumentos avaliativos da Prova Brasil, SAEB já vêm evidenciando algumas lacunas nessas práticas pedagógicas e sociais, o que torna relevantes uma revisão teórica acerca das práticas de letramento e seus desmembramentos para subsidiar o trabalho do professor. Como metodologia, recorreremos à pesquisa explanatória de cunho bibliográfico em teóricos como Bakhtin (2003), Rojo (2009, 2012), Cosson (2014), Street (2006), Kleiman (1995), Schneuwly & Dolz (2004) para subsidiar os conceitos e as estratégias de aprendizagem. A revisão bibliográfica sobre o letramento e suas subdivisões trouxeram resultados de (re) conhecimento que, embora a teoria traga designações e objetos de estudo diferentes, elas compartilham as mesmas acepções teóricas e filosóficas.

Palavras-chave:

Letramentos. Múltiplos letramentos. Letramentos sociais. Práticas de letramento.

1. Introdução

Neste artigo, pretende-se refletir sobre as teorias que permeiam as práticas de leitura e escrita, subsidiados por teóricos que se dedicam aos estudos dos letramentos e que defendem uma concepção mais social neste processo de ensino, discutir também alguns tipos de letramento que, na atualidade, exigem do educador a realização de práticas de ensino que proporcionem sentido na aquisição da aprendizagem.

Nota-se que o perfil do estudante brasileiro vem transformando-se muito rapidamente nos últimos anos, situação esta que é visível nas escolas, nas interações sociais e principalmente nas mídias. Do mesmo modo, segundo Rojo (2009, p. 106), a escola, em especial a pública, também mudou e buscou-se atingir na “década de 90 a universalização do acesso à educação pública no ensino fundamental”. Hoje esta mesma preocupação de ampliação e universalização de acesso ao ensino continua sendo do ensino médio e superior, com vistas à qualificação para o trabalho. Para a autora, a ampliação do acesso à educação tem impactos notáveis nos letramentos escolares, pois, o ingresso de alunos, oriundos das classes populares, nas escolas públicas, trouxe para dentro dos muros escolares, letramentos locais antes ignorados, diferentes letramentos que passam a fazer parte do trabalho pedagógico.

Tanto no ambiente educacional como em sociedade, a interação é mais do que uma simples decodificação de palavras, ou produção de textos, segundo Street (2006), estamos assumindo ou recusando identidades que são associadas às práticas de letramento relevantes para a aprendizagem, por este fato, é relevante conhecer e discutir as práticas de letramentos para que as atividades de ensino possam ser reorganizadas, resignificadas de modo a proporcionar de fato sentido ao aprendizado do estudante.

2. *Concepções de letramentos*

Para compreender as concepções de letramento, torna-se necessário entender que novas formas de comunicação e ensino são criadas, tomando destaque na sociedade, e novos estudos surgem no intuito de possibilitar aos ambientes educacionais o ensino da leitura e da escrita por meio de novas práticas de letramento, uma vez que fazem parte das práticas sociais dos indivíduos e não devem ser desassociadas.

Uma variedade de práticas sociais envolve o processo de leitura e escrita, as noções de letramento ou de letramentos sendo ambos no singular ou no plural, por si só, não envolvem a complexidade de entendimentos do termo, por este fato, conforme apresentado por Rojo (2009) e embasado em Street (2007), o conceito de letramento vai além de saber ler. É a partir da obra de Brian Street que segundo Rojo (2009, p.98) se estabelece os estudos dos novos letramentos, tornando esse pensamento conhecido no Brasil por intermédio dos trabalhos de Kleiman (2005) ao longo da década de noventa.

Os estudos de Kleiman (2005) impresso no livro *Preciso Ensinar o Letramento? Não Basta Ensinar a Ler e a Escrever?* explica que o letramento é um termo complexo que envolve não uma habilidade, mas um conjunto de habilidades denominado de competência do sujeito. A partir deste pensamento, compreende-se que o papel da escola é ensinar essas habilidades e competências para proporcionar o que a autora vai chamar de eventos de letramento, denominação que ganha relevância porque propõe a participação social do sujeito.

Os diversos letramentos associados aos estudos na área da educação vêm sendo fonte de muitas discussões e com a evolução da sociedade e as constantes inovações tecnológicas são estabelecidas novas formas de utilização e realização do processo de leitura e de escrita pelas pessoas. Várias terminologias têm surgido nos últimos tempos para os estudos do letramento, como: letramentos literários, letramentos sociais, práticas de letramentos, multiletramentos, letramentos múltiplos entre outras denominações que ainda não são de domínio dos educadores, apresentados por estudiosos da linguagem que defendem o ensino da leitura e escrita no contexto social, proporcionando sentido ao aprendizado do estudante.

A concepção de letramento está relacionada à formação social, ao ser letrado, o sujeito é capaz de utilizar a linguagem escrita para sua necessidade individual, de vivência social, atendendo a demandas sociais. Kleiman (1995) considera o letramento como sendo práticas de leitura e escrita, e apresenta duas concepções dominantes de letramento: enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia. Assim explica:

[...]. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, da dicotomia alfabetizado ou não alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas *um* tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. (KLEIMAN, 1995, p. 19)

Essa mesma estudiosa evidencia ainda que os letramentos são os eventos nos quais as práticas de leitura e escritas são colocadas em ação. Para a autora as práticas sociais de leitura e de escrita estão presentes no cotidiano das pessoas, ao pegar um ônibus; ao dirigir e orientar-se em placas no trânsito; ler livros, receitas, revistas, jornais ou ler a bula de um medicamento. Semelhante a isso se pode dizer que quando o sujeito lê uma história mesmo sem os conhecimentos da leitura, ele compõe; elabora uma lista de tarefas, compras e as utilizam em sua vida social. Todas essas atividades são modos e formas de utilização social da leitura e da

escrita, ou seja, práticas de letramento. Percebe-se que as práticas de letramento são as situações em que é possível observar o estabelecimento da leitura e escrita nas práticas sociais.

É válido abordar ainda o que diz Cosson (2014, p. 12) a cerca do processo de letramento que se faz via textos literários em que para o autor este é um processo que compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, uma forma de assegurar seu efetivo domínio, evidenciando deste modo a sua importância nos ambientes educacionais, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, tanto no oferecido pela escola, quanto no que se encontra disseminado na sociedade. Nessas situações, o texto escrito torna-se parte da interação da pessoa com a situação comunicativa, a maneira de falar, agir, ouvir, ler, escrever, interagir manifestam-se. O indivíduo pode ou não se sentir inserido em práticas de letramento, isso dependerá dos conhecimentos prévios disponíveis.

Os estudos dos letramentos para Rojo (2009, p. 98) volta-se para os letramentos locais, de forma a considerar a heterogeneidade das práticas não valorizadas, locais e globais, pouco investigadas, por isso a pesquisadora utiliza o termo letramento no plural. Rojo (2009), ao abordar sobre o pensamento de Street, fala de um letramento em que o autor recomenda uma divisão entre dois enfoques: o enfoque “autônomo” que observa o letramento em termos técnicos, tratando como independente do contexto social e que se refere à habilidade individual do sujeito e o “ideológico” que trata a prática de letramento como sendo ligada à estrutura cultural e de poder social que reconhece a multiplicidade de práticas culturais agregadas ao processo de leitura e escrita em diferentes contextos. Dessa forma, práticas tão distintas, em conjunturas tão diversificadas, porém vistas como letramento.

As abordagens recentes dos letramentos segundo Rojo (2009, p. 102), são, em especial, as ligadas aos novos estudos do letramento e indicadas para “a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas”. Essa abordagem carrega o caráter social e cultural situado nas práticas de letramento o que Street (2007) reconhece como os múltiplos letramentos.

3. Múltiplos letramentos no processo de leitura e escrita

Os estudos do letramento e da leitura envolve trabalho com os gêneros, mídias, modalidades variadas que de certa forma envolve princípios didáticos decorrentes de uma abordagem denominada multiletramentos. Um estudo sobre multiletramento pode envolver o uso das novas tecnologias, mas pode envolver outros gêneros textuais e linguagem desde que ampliem o conhecimento dos alunos, valorizando outros letramentos. Rojo (2012, p. 11) em seu artigo “Diversidade cultural e de linguagens na escola” enfoca para uma abordagem pluralista das culturas e usa o termo pedagogia dos multiletramentos, entendendo esta proposta de pedagogia “os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea [...] e inclui nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula”.

Ensinam Rojo e Moura (2012) que o conceito de multiletramento aponta dois tipos de multiplicidade: a multiplicidade cultural das populações urbanas e a multiplicidade semiótica de textos. Diferente do conceito de letramentos (múltiplos), essa multiplicidade de linguagens denominadas de semióticos nos textos são aqueles textos de circulação social seja ele impresso, nas mídias, digitais ou não, podendo conter as imagens e arranjos de diagramação. Tudo isso tem sido denominado como multimodalidade ou multissemiose, exigindo os multiletramentos, conforme explica os estudiosos Rojo e Moura (2014, p. 19), texto composto de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem [...] multiletramentos para fazer significar”.

Rojo (2012, p. 23) instrui que uma das principais características dos novos textos e letramentos é o fato de serem interativos em vários níveis, possibilitando a criação de textos, vídeos, músicas e ferramentas, designs, controlados e autorais, mais colaborativos e interativos socialmente.

Partindo desta perspectiva social, em que os diversos letramentos interagem entre si e favorece a ampliação da noção de leitura e escrita, o sentido reconstruído de acordo com Rojo (2009, p. 98) são as especificidades dos letramentos múltiplos nas práticas sociais de leitura e escrita como sendo esse novo conceito, algo que busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolve a escrita de uma ou de outra maneira, sejam elas valorizadas ou não valorizadas, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola).

Dentre os estudiosos desta temática, confirma-se a pesquisa de Rojo (2012, p. 13) que caracteriza os multiletramentos como sendo a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, [...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos.

Street (2007) define os letramentos múltiplos como sendo aqueles sujeitos às relações de poder, uma vez que esses sujeitos a todo o momento estão à mercê de novos letramentos de acordo com as condições sociais e culturais que vivem. Isso quer dizer que dependendo do seu papel exercido na sociedade são as escolhas que realizam para determinados usos da linguagem que se constituem nos múltiplos letramentos.

É importante destacar o conceito de Bakhtin (2003) apresentado por Rojo (2009, p. 109) para auxiliar na análise e reflexão sobre a questão de como organizar, na escola, o trabalho desta multiplicidade de práticas de letramento que é o conceito de esfera de atividade ou circulação de discursos e o conceito de gêneros discursivos. Para Rojo (2009) cotidianamente circulamos entre diferentes esferas de atividades de interação (doméstica, família, trabalho, escolar, acadêmica, jornalística, publicitária, burocrática, religiosa, artística etc.) em diferentes posições sociais, como produtores ou receptores de discursos, em gêneros variados, mídias diversas e em culturas diferentes.

A autora destaca ainda que para Bakhtin (2003) os gêneros discursivos em cada esfera de utilização da língua elaboram seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. Essas esferas de atividades, circulação de discurso interagem socialmente. Todo texto que se lê e se produz pertence a um determinado gênero, sendo desse modo, pertinente utilizar os gêneros textuais, na concepção da autora, como instrumento para desenvolver a leitura e a escrita por meios dos múltiplos letramentos, proporcionando ao educando situações que lhes permitam exercer as práticas de letramento ao desenvolver a capacidade de produzir diferentes gêneros, como: resumos, resenhas, entrevista, contos, poemas, dentre outros para proporcionar sentido ao aprendizado do estudante.

Dolz e Schneuwly (2004), quando abordam as questões de gêneros textuais, recorrem às concepções baktinianas de gênero, para explicar a concepção sociointeracionista da linguagem, reconhecendo que a língua não deixa de ser um fenômeno social a partir do momento que ela se presta a servir à sociedade.

Quando o professor trabalha com os gêneros, está presente o uso da língua como aparato social, isso pode ser revelado tanto em textos orais como escritos, material, que estão presentes na sociedade e que cumprem algumas funções como, por exemplo: provocar o riso, informar, persuadir. A partir dessas funções pode-se dizer que os textos são compreendidos como a materialidade do discurso em esfera social.

Rojo (2009, p. 115) chama a atenção desta função dos textos no momento em que a escola proporciona ao aluno os textos, enunciados, discursos das diversas culturas com as culturas valorizadas de modo a potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada dominante e canônica, mas também as culturas populares e locais, por meio dos gêneros.

Ações que envolvem os múltiplos letramentos na escola tornam à medida que surge novas exigências sociais de leitura e escrita, o que faz necessário conhecer conceitos que, como nos ensina Rojo (2009), são multifacetados e ambíguos, pois:

[...] envolve, além da questão da multisssemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, [...] que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneiras diferentes (ROJO, 2009, 108-109)

As leituras até aqui realizadas sobre o conceito de letramentos múltiplos depõem para uma infinidade de práticas sociais envolvendo a leitura, mas não se pode deixar de considerar os objetivos da escola que segundo Rojo (2009, p. 107), “é proporcionar aos estudantes a oportunidade de participar de várias práticas sociais utilizando-se dos letramentos na vida social de modo ética, crítico e democrático”. O que a autora evidencia é a importância de desenvolver o ensino da leitura e escrita sem deixar ainda de trabalhar com letramentos múltiplos, multisssemióticos e críticos.

Enquanto os letramentos multisssemióticos são aqueles exigidos com textos contemporâneos, o que vai expandir a noção de letramentos envolvendo a imagem, a música, e outras semioses além da escrita de palavras, os letramentos críticos, conforme Rojo (2009), trata de uma abordagem ética dos discursos, uma vez que a sociedade está completa de texto e que não pode lidar com todos de maneira instantânea, já que eles possibilitam uma postura crítica a partir das informações expostas.

4. Múltiplos letramentos e as avaliações oficiais

As avaliações oficiais inseridas no Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) dispõem de instrumentos para conhecer o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), aliadas ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), os da Prova Brasil, todas com fins avaliativos das competências e habilidades da aprendizagem do ensino fundamental e médio.

As avaliações oficiais, como: Prova Brasil e SAEB, têm como principal foco avaliar o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever a partir da concepção de leitura, incorporando descritores ou habilidades e competências que englobam os conteúdos linguísticos e as capacidades cognitivas de leitura, ou seja, faz-se um diagnóstico do nível de letramento dos alunos para que, com bases nesses dados, o governo e as escolas tomem medidas que possam sanar os problemas no processo de ensino.

De acordo com os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), as características essenciais dessas avaliações oficiais formulam-se a partir das Matrizes de Referência do SAEB. Ao propor descritores, as Matrizes de Referência fornecem e delimitam os conteúdos e conhecimentos a serem incluídos nas provas, sendo que os conteúdos avaliados de língua portuguesa têm o foco na leitura.

Para Cosson (2014, p. 111) pode-se dizer que há um consenso teórico sobre a avaliação como um diagnóstico da aprendizagem e das condições em que ela se realiza. As várias atividades de avaliação oferecem índices que permitem a análise do desempenho do aluno, como também do professor e da escola. Esses índices devem ser recolhidos ao longo do processo a fim de que possam cumprir realmente a função diagnóstica, ou seja, quando analisados criticamente, permitem que se corrijam ou se confirmem procedimentos e também se identifiquem necessidades que estão ou deveriam ser atendidas para se atingir os objetivos propostos para o ensino.

Assim, compreendemos que diversas são as probabilidades para a realização de práticas de letramento e que interferem significativamente no desenvolvimento do processo avaliativo. O letramento, por si só, possui um conceito extenso e com a evolução social e as inovações tecnológicas são exigidas dos sujeitos novas formas de utilização da leitura e da escrita. Ao longo destas reflexões, constata-se que os processos de letra-

mento mesmo possuindo especificidades e características particulares são interligadas.

O Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), não deixa de ser outro instrumento de avaliação com a finalidade de produzir índices sobre a educação nos diferentes países. O órgão no Brasil, responsável pelas ações do PISA, é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que por sua vez, avalia os letramentos em leitura, matemática e ciências. Rojo (2009) aponta o PISA como sendo uma visão cognitiva da leitura, porque aborda as atividades de linguagem de forma artificial postuladas em verificar “localização, identificação e recuperação de informações, interpretação e reflexão”. (ROJO, 2009, p. 31)

O que essas avaliações têm revelado para compreender a questão dos letramentos desenvolvidos na educação básica?

Os letramentos no plural, e os novos estudos do letramento (STREET, 2007) têm enfatizado a necessidade de considerar o ambiente social, as práticas e os eventos de letramento como formas culturais de linguagem.

Quando as avaliações oficiais se baseiam em indicadores, habilidades e competências para avaliar a leitura e a escrita, de certa forma, focam nas características da linguagem em que os alunos tenham apreendido em contextos de letramento.

5. Considerações finais

A proposta de refletir e ampliar os conhecimentos acerca dos múltiplos letramentos não se esgota com esse estudo. O estudo mostrou os diferentes ensinamentos dos estudiosos e o quanto é complexo a definição dos termos, aqui propostos. O letramento trata um conceito amplo e que os sujeitos ficam expostos na escola ou fora dela nas mais variadas formas de aprendizagem. Os gêneros textuais que circulam nessas práticas também constituem diferentes formas de letramento como expectativas e, conseqüentemente, quanto à função que realizam. Trabalhar a leitura e escrita torna-se uma atividade que tem maior sentido quando realizada com o enfoque nas práticas de letramento da atualidade.

Enfim, é importante que o educador ressignifique, revise as práticas pedagógicas utilizadas de modo a atender as demandas da atualida-

de, de forma a proporcionar um aprendizado que permita agir nas diferentes situações sociais, comunicativas e de interação social, e não somente com a habilidade de leituras, mas como a competência leitora que possibilite produzir gêneros e realizar práticas de maneira solidificada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *A estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 277-326.

BRASIL. Ministério da Educação. *Matrizes da Prova Brasil e do SAEB*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/matrizes-da-prova-brasil-e-do-saeb>>. Acesso em: 26-09-2015.

_____. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*, vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

_____. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* São Paulo: Produção, 2005.

LEITE, Josieli Almeida de Oliveira. Letramentos múltiplos: uma nova perspectiva sobre as práticas sociais de leitura e de escrita. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDMx>>. Acesso em: 03-11-2015.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

_____; MOURA, Eduardo (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

STREET, Brian. Perspectivas interculturais sobre o letramento. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 8, p. 465-488, 2006.